



***Fascículo Especial em Levantamento, Ecologia e Manejo de Espécies em
Áreas Protegidas***

Qual a finalidade de uma Unidade de Conservação (UC)? Uma pessoa leiga talvez responda que a função dela é conservar a biodiversidade, isto é, os animais e plantas que nela existem para que não sejam destruídos pelas atividades humanas. Por outro lado, há aqueles que as enxergam como empecilhos ao desenvolvimento econômico ou ao turismo. Que o digam a Estação Ecológica de Tamoios e a Reserva Ecológica Marinha dos Abrolhos... O Brasil passa por período de grande retrocesso na sua pauta ambiental. Esperamos que esse período seja apenas passageiro. O nosso papel, como cientistas e biólogos, mais do nunca, é o de desenvolver pesquisas de qualidade, ampliando não somente o conhecimento sobre a nossa diversidade, mas ressaltando para o poder público e a sociedade civil as inúmeras vantagens de mantermos nossas UCs.

As UCs são importantes por uma série de razões, tais como proteger da extinção espécies endêmicas e ameaçadas, manter os mananciais hídricos que inclusive abastecem nossas cidades, perpetuar nossos sítios arqueológicos (alguns Patrimônio Cultural da Humanidade!), manter serviços ecossistêmicos como os dos dispersores (importantes também para a nossa agricultura e agroflorestas!),

resguardar a diversidade genética de plantas e animais (para futuro usos econômicos e medicinais), resguardar os estoques de nossa produção pesqueira, dentre outras inúmeras boas razões para elas existirem.

Nesse fascículo especial sobre Áreas Protegidas buscamos ampliar nosso conhecimento científico sobre as espécies de diversos grupos que ocorrem nessas UCs espalhadas pelo Brasil. Damos destaque para as primeiras compilações de dados de ocorrência de espécies de mamíferos realizadas em algumas das UCs mais antigas do Brasil, ambas criadas em 1939: o Parque Nacional do Iguaçu (Brocardo *et al.*) e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Cronemberger *et al.*). Esse fascículo também traz outros 14 estudos com variados grupos, incluindo a descrição de novos perfis genéticos e localidade de ocorrência de nematóides no Parque Nacional da Serra da Capivara (Santos *et al.*), e a avaliação dos efeitos sobre a fauna de acordos restringindo atividades de caça na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (Oliveira & Calouro), dentre outros. Esperamos que gostem da leitura e que esses estudos sejam de grande utilidade para todos, especialmente para os gestores das UCs.

Ana Cláudia Delciellos

Editora-chefe

Oecologia Australis



Special Issue on Survey, Ecology and Species Management in Protected

Areas

What is the purpose of a Protected Area? A non-academic person may respond that its function is to conserve biodiversity, that is, the animals and plants that exist in it so that to protect them from destruction by human activities. On the other hand, there are those who see them as obstacles to economic development or tourism. Look at Ecological Station of Tamoios and Abrolhos Marine Ecological Reserve... Brazil goes through a period of great setback in its environmental agenda. We hope that this period is only fleeting. Our role as scientists and biologists more than ever is to develop quality research, not only expanding our knowledge of our diversity, but emphasizing to the government and civil society the many advantages of maintaining our Protected Areas.

Protected Areas are important for a number of reasons, such as protecting endemic and endangered species from extinction, maintaining the water sources that supply our cities, perpetuating our archaeological sites (some World Cultural Heritage!), maintaining ecosystem services such as those of the dispersers (important also for our agriculture and agroforests!), safeguarding the genetic diversity of plants

and animals (for future economic and medicinal uses), safeguarding the stocks of our fishery production, among many other good reasons for them to exist.

In this special issue on Protected Areas we seek to broaden our scientific knowledge on the species of several groups that occur in these Protected Areas scattered throughout Brazil. We highlight the first compilations of the occurrence data of mammal species carried out in some of the oldest Protected Areas in Brazil, both created in 1939: the Iguaçu National Park (Brocardo *et al.*) and the Serra dos Órgãos National Park (Cronemberger *et al.*). This issue also includes 14 other studies with several groups, including the description of new genetic profiles and occurrence localities of nematodes in Serra da Capivara National Park (Santos *et al.*), and the evaluation of the effects on the fauna of agreements restricting activities of hunting in the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve (Oliveira & Calouro), among others. We hope you enjoy reading and these studies will be of great use to everyone, especially to Protected Areas managers.

Ana Cláudia Delciellos

Editor-in-chief

Oecologia Australis